

Nota de Repúdio



Somos estudantes do Proeja: mais de 700 jovens e adultos matriculados nos cursos técnicos integrados de metalurgia, segurança do trabalho, guia de turismo, hospedagem e cadista no Instituto Federal do Espírito Santo Campus Vitória. Para nós, educação pública e de qualidade é um direito, não um privilégio!

Nossa realidade precisa ser compreendida e respeitados os nossos limites. Somos na maioria, desempregados e trabalhando na informalidade; moradores de bairros da periferia da Grande Vitória, alguns moradores de abrigos, marcados pelas mais diferentes formas de exclusão, espoliados, alijados do direito à educação formal em tempo considerado regular pela legislação educacional). Muitos de nós em declarada condição de vulnerabilidade social: pessoas com deficiências físicas, dificuldades de aprendizagem devido ao longo tempo fora da escola), moradores(as) e ex – moradores(as) de rua, além de outros problemas e desafios que lutamos diariamente para vencer. Mesmo assim, para muitos de nós estudantes, a cada dia que entramos na sala de aula dos curso do Proeja é, sem suvida, uma vitória a mais que temos.

É na sala de aula que nós nos realizamos, É na sala de aula que nós nos realizamos e é muitas vezes o único espaço que temos para estudar, para sermos ouvidos, principalmente por estarmos em uma escola destacada pela qualidade de educação ofertada. Vale lembrar que nos foi prometido 100% de aulas presencias e cursos de qualidade.

Mesmo diante das muitas dificuldades e desafios que temos que enfrentar, estar na escola, na sala de aula e poder contar uns com os outros e com o apoio de nossos professores da coordenação do Proeja e da coordenadoria pedagógica , é muito importante para a afirmação do que somos hoje e do que pretendemos ser no amanhã. Mais do que nunca, a escola é o nosso lugar!

Hoje estamos aflitos diante desta situação de pandemia. Muitos de nós isolados, amontoados em moradias humildes, desempregados, na informalidade, ou assalariados, muitas vezes, não temos nem mesmo o direito de escolher entre não sair de casa para não nos contaminar e contaminar outras pessoas e talvez morrer.

Assim, para nós estudantes do Proeja, neste período, não poder ir escola, estar com nossos colegas e professores nos deixa ainda mais tristes. Mas não vamos perder a esperança! Soubemos que a escola quer enviar atividades das matérias por e-mail, zap, acadêmico ou pelos Correios para nossas casas. Mesmo nós, os poucos alunos que temos acesso à internet e às vezes alguma facilidade em estudar sozinhos, não aceitamos esta proposta. Somos solidários a grande maioria de nossos colegas que também têm dificuldades de aprender as matérias de forma solitária , sem o apoio dos professores e dos colegas da turma; colegas que não tem computador, nem internet e muito menos conhecimento para mexer no computador. Cabe também ressaltar que alguns de nós estamos tendo o primeiro contato com uso de computador nas aulas de informática oferecidas pelo Ifes e que colegas nossos além da dificuldade tem certas especificidades, como farão para fazer essas aulas? A ausência do professor não é totalmente suprida pela família/e ou auto estudo, fazendo com que haja prejuízo no aprendizado. Sem o professor tudo fica muito difícil. É na escola, na sala de aula que a gente se encontra, estuda, faz atividades, corrige exercícios, sempre com a ajuda de colegas e dos professores. Até por telefone é difícil pois, são aparelhos de baixa qualidade. Muitos colegas não tem telefones ou por falta de pagamento, perderam a conta e assim os contatos. Em casa, muitos de nós estamos isolados em espaços pequenos com toda a família amontoadas. Muitas alunas jovens e senhoras, cuidando de filhos e de netos, com pesada jornada de trabalho, muitas sofrendo violência doméstica e sem tempo até para pensar na vida. Para muitas dessas mulheres, poder ir para a escola significa se libertar, ser reconhecida, ter dignidade e sentir-se realizadas.

Infelizmente nossa trajetória foi mais uma vez interrompida. Hoje, vivemos tempos ainda mais difíceis! Em casa, não temos como estudar e nem temos como conseguir ajuda para dar conta de fazer as atividades que querem nos enviar. Sabedores disto, muitos colegas estão desesperados e já pensam até mesmo em desistir de estudar. Isto não pode acontecer! Não podem nos excluir, nos alijar mais uma vez do direito a educação pública e de qualidade.

Nós jovens e adultos do Proeja, queremos e sabemos que assim que passar a pandemia, voltaremos para a escola, ainda mais fortes, mais confiantes e prontos para retomar nossa caminhada. Buscaremos apoio de nossos colegas de sala, de nossos professores e professoras para a reposição de aulas e conteúdo de forma séria, planejada com efetiva participação de nós estudantes. Não podemos aceitar ser iludidos recebendo atividades que não teremos como dar conta sem o apoio didático pedagógico dos professores que toda prática educativa exige). Não foi esta a escola que nos prometeram. A hora de voltar a escola vai chegar!

Neste momento de pandemia, a maioria de nós estudantes do Proeja está preocupado é com a sobrevivência: como pagar o aluguel, as contas, cuidar e dar de comer para nossos filhos e netos. Nossa vida nunca foi muito fácil. De uns anos pra cá só foi piorando. Muitos de nós desempregados sobrevivíamos de biscates, um servicinho aqui, outro ali. Hoje nem isto mais! Muitos direitos nos foram usurpados e agora

querem nos impor educação a distância, sem nem mesmo levar em consideração nossa realidade, nossas dificuldades e limitações.

Não a EAD! A sala de aula é o nosso lugar. Junto com nossos professores e professoras que sempre nos respeitaram e nunca negaram nosso direito de construir conhecimentos. Educadores que sempre nos incentivam e nos deram esperanças para nunca desistir de nossos sonhos. Com segurança, no tempo certo, vendida esta pandemia, vamos ocupar nosso lugar de direito: a sala de aula no Ifes, campus Vitória.

SOMOS PROEJA E NINGUÉM SOLTA A MÃO DE NINGUÉM!

Não aceitamos a educação a distância que querem nos impor.

Pelo direito a educação pública, de qualidade e presencial.

Essa luta é de todos nós!